Escravidão no século XXI

Maria Luiza Ribeiro Guerra

Mirella Eduarda Sejas Matos

Nicolle Alves Martinez Forte

Jairo Oliveira de Castro

Colégio Passionista São Paulo da Cruz

São Paulo

Resumo

Esse projeto se trata de uma iniciação científica que aborda o tema do trabalho análogo a escravidão, como os tipos de trabalhos considerados fora dos parâmetros de leis da constituição que estão ainda presentes no Brasil e no mundo. Além disso, também trata sobre as origens, sua relação com os imigrantes e as diferenças em relação ao campo e a cidade e como ambas partes lidam com isso, com depoimentos e notícias.

Palavras-chave: 1. Trabalho análogo 2. Origens 3.Campo 4. Cidade 5. Refugiados

Introdução

Este trabalho, explora um tema recorrente na sociedade atual, trabalho análogo à escravidão, para principalmente espandir o conhecimento de todos sobre o assunto, já que muitos podem passar por essa situação e não imaginarium a tamanha gravidade, dessa forma conseguiremos reverter a situação precária atual de muitos trabalhadores e conscientizar a população e o Estado, para que tomem as devidas medidas e punições para os casos.

Objetivo

Buscamos com esse trabalho, analisar a problemática e a importância da análise de uma escravidão moderna. Ponderamos que é importante conceituar e exemplificar um assunto pouco discutido, por parecer ser uma realidade distante mas que está muito mais próxima do que imaginamos. Essa pesquisa também tem como proposta alertar e conscientizar as pessoas do tamanho problema que nem sempre é reconhecido.

Metodologia

Este trabalho utiliza a metodologia teórica, histórica e quantitativa. Um dos principais meios analisados foram notícias e reportagens , além de novelas e filmes que abordam o tema. Como outro método de análise, realizamos pesquisas e estudos de fatos históricos pertinentes ao tema, em livros e sites. Faremos também uma abordagem qualitativa do trabalho análogo a escravidão, apartir de estatísticas feitas pelos orgãos publicos.

Desenvolvimento

Mesmo em uma sociedade como a que vivemos, é possível perceber questões que nos permeiam em vários aspectos ao longo da história. Antigamente, guerreiros que perderam

batalhas ou endividados se tornavam escravos, sem relação alguma a cor de pele, em seguida, a escravidão passou a subjulgar um povo ao outro, uma cultura a outra, sendo considerado uma condição hereditária, fazendo assim com que seus filhos ja nascessem nessa posição. Logo após, a escravidão passou a ser relacionada a estatus social e condições financeiras, depois a religião passou a ser o motivo de remeter as pessoas a condições de trabalho forçadas e violentas.

O trabalho análogo a escravidão ou a escravidão moderna ocorre principalmente quando pessoas são deslocadas ou se deslocam de suas regiões de origem (do mesmo país ou de países estrangeiros), e são submetidas a viver em condições miseráveis em busca de uma oportunidade de trabalho, por não existir em sua região de origem e com baixa ou nenhuma qualificação e instrução.

O trabalho análogo a escravidão segundo a lei brasileira, no artigo 149 do Código Penal Brasileiro "É caracterizado pela submissão de alguém a trabalhos forçados ou a jornada exaustiva, quer sujeitando-o a condições degradantes de trabalho, quer restringindo, por qualquer meio, sua locomoção em razão de dívida contraída com o empregador ou seu preposto.", desse modo o que for subordinado a colocação de trabalho é fora dos direitos humanos e trabalhistas.

Origens do trabalho análogo a escravidão no Brasil:

No Brasil, o trabalho escravo já ocorria desde a colonização portuguesa, com cerca de 50 mil indígenas e uma média de 3.300.000 á 8.000.000 de africanos até a abolição da escravidão, com a Lei Aurea assinada pela Princesa Isabel, concedendo liberdade aos 700 mil escravos que estavam sendo submetidos a escravização.

Mesmo após a abolição da escravatura em 1888, muitas pessoas continuaram trabalhando em condições de escravidão, nas lavouras e para seus antigos senhores em troca de alimento e moradia, já que muitos deles não sabiam ao menos como era a vida fora dessas fazendas; outros acabaram enxotados para a rua e indo morar na periferia, ou suburbios, longe das cidades.

Apenas no ano de 1920, tratou-se de uma forma concreta pela OTI (Organização Internacional do Trabalho) em diversos paises latino-americanos, casos de "Trabalho escravo contemporâneo", segundo a organização, as principais causas do trabalho análogo a escravidão eram: "os processos de globalização e modernização da economia, principalmente das atividades agrícolas e o aumento das migrações no interior e exterior das nações", o que também se é dito no livro "Direitos Humanos: evolução e cooperação internacional" de Priscila Caneparo, quanto mais aprofundada for a globalização, maior será a necessidade de cooperação e com a manutenção dos direitos humanos, ou seja mais atenção a esses casos serão necessários.

Com o surgimento de grandes empresas privadas, na década de 1990, os casos começaram a ser comuns não apenas nos ambitros rurais, mas também nas grandes cidades. As grandes demandas de produção e a superexploração dos trabalhadores levaram muitos a serem submetidos a situação de escravidão, controlados por meio de violência física ou endividamento e omissões.

Trabalho análogo a escravidão no Campo e na Cidade:

No contexto da sociedade contemporânea, é possível analisar que ocorre muitas divergências entre, o trabalho análogo a escravidão na cidade e no campo.Ainda hoje, temos muitos casos de trabalho escravo, de acordo com o Ministério Público Federal (MPF), a principal razão seria a vulnerabilidade social.Esses trabalhadores são submetidos à jornada exaustiva de trabalho, trabalho forçado, condições degradantes, ausência de direitos trabalhistas etc.

Segundo o portal G1, mais de 2 mil pessoas no Brasil foram resgatadas de trabalho análogo à escravidão no meio rural em 2022, sendo este o maior número dos últimos 10 anos.

O trabalho análogo à escravidão também ocorre na cidade urbana e se torna mais perceptível a cada dia.Na cidade, durante e após a pandemia surgiram vários tipos de trabalho que se encaixa neste contexto, como por exemplo motorista de aplicativo, entregador etc. Essas pessoas são submetidas á condições degradantes, jornadas de trabalho exaustivo, falta de direitos, etc.Em tempos de crise pode-se dizer que as pessoas tem se submetido a empregos inseguros, por não terem opção.Conforme o Balanço de 2020 da Atuação da Inspeção do Trabalho no Brasil, da

Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (SIT) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) as principais vítimas são homens jovens, com baixa escolaridade ou analfabetos.

Refugiados no trabalho análogo a escravidão no Brasil:

Refugiados, como bolivianos, haitianos, vnezuelanos, paraguaios e outros que chegam ao Brasil em busca de uma vida melhor, muitas vezes acabam enfrentando uma nova forma de exploração: o trabalho análogo à escravidão. Fugindo de situações de violência, guerras e perseguições, eles acabam aceitando empregos em condições degradantes, sem nenhum direito garantido. Em muitos casos, por não conhecerem as leis trabalhistas e estarem em uma posição de extrema vulnerabilidade, são explorados por empregadores que se aproveitam de seu desespero.

Esses refugiados acabam trabalhando em jornadas longas, com salários muito baixos ou inexistentes, e enfrentam condições de vida precárias, muitas vezes sem acesso a moradia digna ou alimentação adequada. O desconhecimento da língua e das leis do país também dificulta a busca por ajuda, e muitos ficam presos a situações de exploração, sem saber como sair. O medo de represálias ou de deportação faz com que muitos não denunciem suas condições de trabalho.

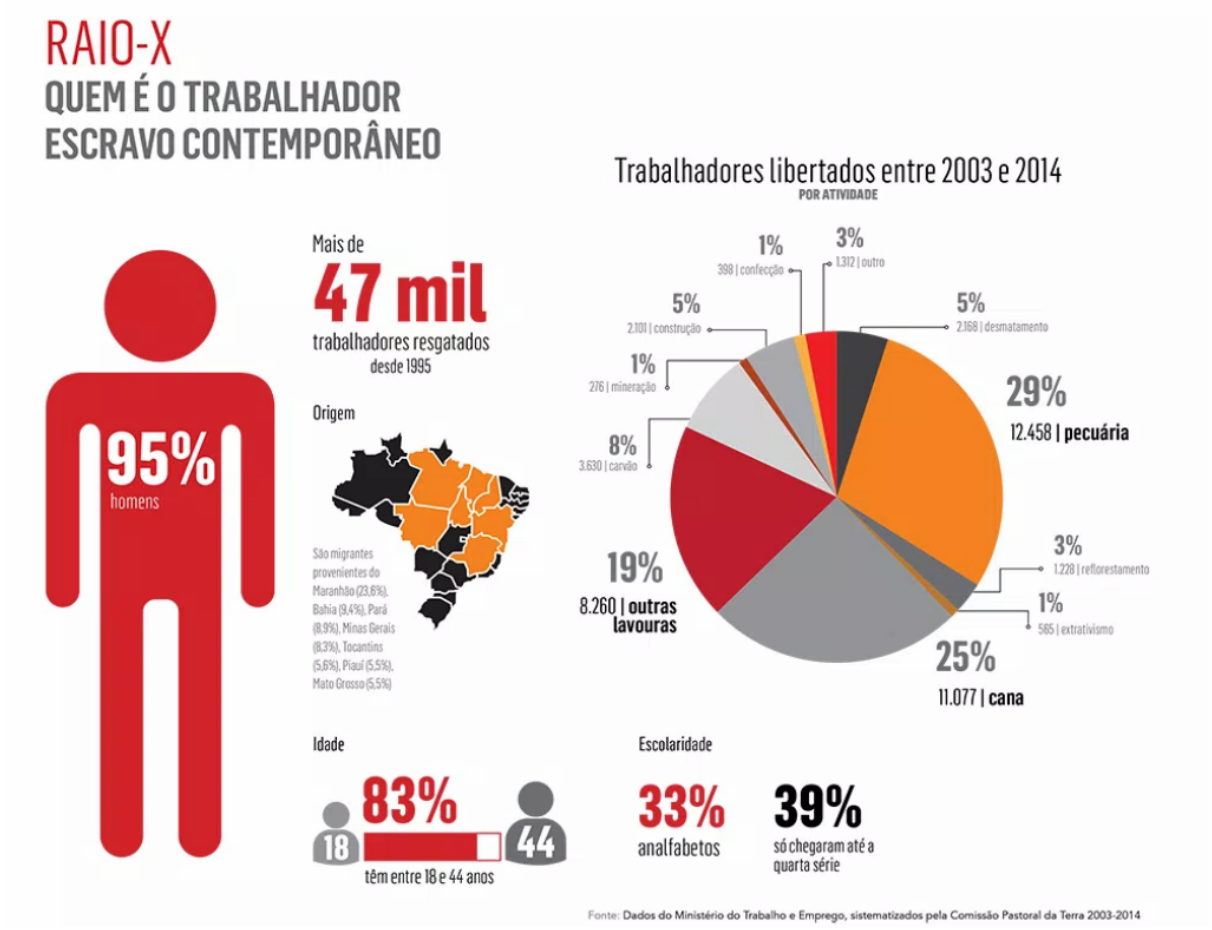
Segundo a Anatel e o Ministério do Trabalho e Emprego, só em São Paulo no dia 10/11/2024, 43 bolivianos foram encontrados em condições de trabalho análogo a escravidão em qutro oficinas de costura na zona leste. Esse é um vívido exemplo de exploração que muitas vezes é taxada como normal na sociedade.

Apesar de algumas iniciativas de apoio a esses trabalhadores, ainda há pouca fiscalização e políticas eficazes para protegê-los. Muitos refugiados permanecem invisíveis para a sociedade, presos em ciclos de exploração e miséria. Para combater essa realidade, é necessário fortalecer as redes de apoio, ampliar a fiscalização e aumentar a conscientização sobre os direitos dos refugiados no Brasil.

Atualidades do trabalho análogo a escravidão no Brasil:

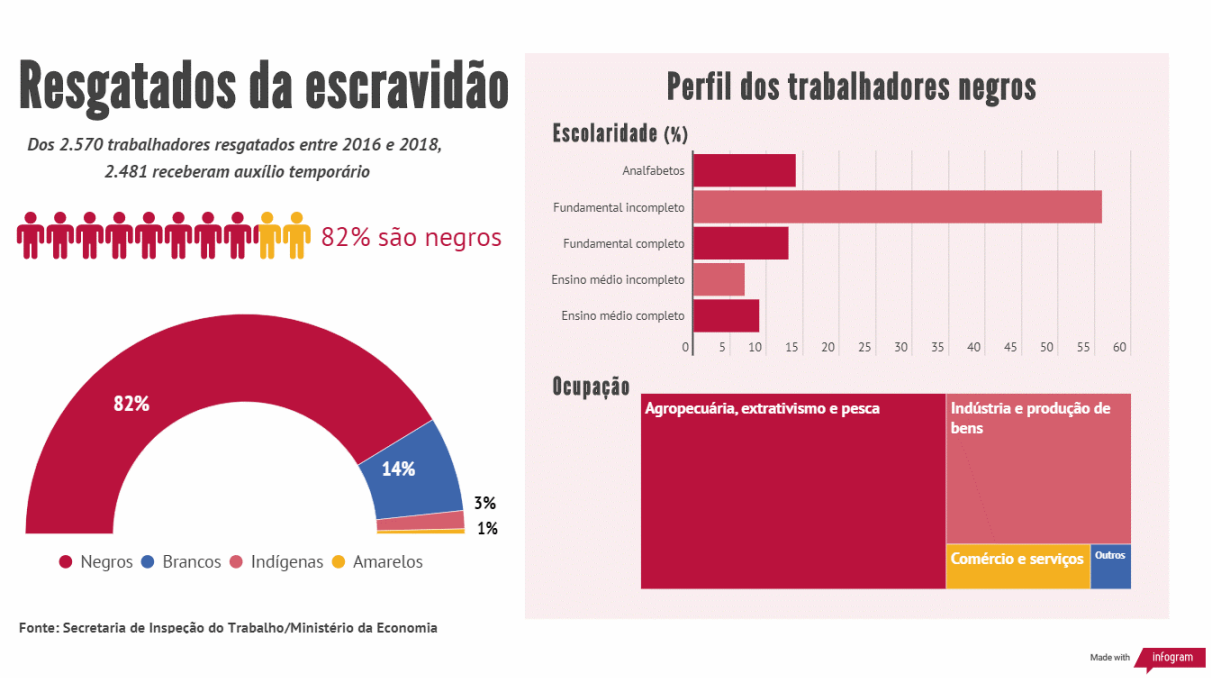
Segundo balanço do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), mais de 2,5 mil pessoas em situação análoga à escravidão foram resgatadas no ano de 2022. Além da indignação de, ainda em 2022, pessoas se encontrarem nessas condições de trabalho e existência , também não é algo muito enfatizado e cobrado pela sociedade.

Um caso que vem se tornando cada vez mais impactante foi o da fazenda do cantor Leonardo em Jussara, no nordeste goianio , onde foi-se encontrado seis trabalhadores em condições análogas a escravidão no dia 7/10/2024, com os seus alojamentos em condições precárias, sem um banheiro, com morcegos e cobras além de um deles ser menor de idade. O cantor alegou que não tinha conhecimento dessas condições e que a área estava arrendada para o cultivo de soja. Porém mesmo que esse solo estivesse arrendado, o mesmo tinha obrigação legal na execução do trabalho e pagamento dos funcionários. Esse caso enfatiza a gravidade de como esse problema é retratado.



(Jusbrasil - o trabalho escravo persistente no Brasil do século XXI)

No gráfico, é possível analisar que no Brasil, o perfil do trabalhador em situações escravas são de maioria adultos, com pouco ou nenhum nível de escolaridade, migrantes das regiões do nordeste, norte e centro oeste e são mais comuns em meios rurais, como na pecuária.



(Repórter Brasil - Negros são 82% dos resgatados do trabalho escravo no Brasil)

Segundo Sérgio Ruiz de Souza (professor da Universidade Federal de Rondônia e pesquisador de História Afro- Brasileira e Africana), “Ser negro é igual a estar sujeito a situações diversas em que sua vida é desvalorizada, você é um ser desqualificado socialmente e sua cultura é deslegetimada” , ao considerar o gráfico, percebemos que essa afirmação se faz mais do que presente nas condições de trabalho análogo a escravidão com trabalhadores negros de sua maioria.

(Escravidão, charge de GUGA + Coletivo Miséria)

O chargista Guga faz a comparação entre o trabalho escravo na época colonial brasileira e na contemporaneidade do século XXI, onde as condições de trabalho e vida de ambos são praticamente as mesmas, mudando somente a forma como vemos e tratamos o assunto, a nomenclatura e não o verdadeiro caráter do trabalho

Considerações Finais

Percebemos que os seres-humanos, desde sempre, vem encarando diversos tipos de trabalho escravo. Mesmo com leis e a própria constituição, homens com mais superioridade financeira acabam se colocando acima daqueles com menas condições, explorando ao máximo de seus proveitos, para garantir as suas próprias riquezas pelo sofrimento alheio e as desigualdades presentes no país em que vivemos.

Dossiê:

https://www.politize.com.br/trabalho-analogo-a-escravidao/

https://www.cnmp.mp.br/portal/institucional/conatetrap/trabalho-escravo

https://www.politize.com.br/trabalho-analogo-a-escravidao/

https://reporterbrasil.org.br/trabalho-escravo/

https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2024/Agosto/operacao-resgata-82-trabalhadores-de-trabalho-analogo-a-escravidao-no-interior-de-sao-paulo

Leonardo e arrendatário: entenda a responsabilidade de cada um em fazenda onde trabalhadores foram resgatados | Goiás | G1 (globo.com)

O Trabalho Escravo Persistente no Século XXI | Jusbrasil